

Consequências geradas pelas condições de trabalho do profissional de Enfermagem: uma revisão integrativa

Consequences generated by the working conditions of the Nursing professional: an integrating review

Consecuencias generados por las condiciones de trabajo de Enfermería profesional: una revisión integradora

Ester Conceição Costa¹, Fagner Rodrigues dos Santos Sant'ana²

RESUMO

Objetivo: verificar as principais causas e consequências da jornada de trabalho que causa (in) satisfação do profissional de enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sendo utilizados três descritores: “Enfermagem”, “Enfermagem do trabalho” e “Jornada de trabalho”, onde foram selecionados 13 (treze) estudos. **Resultados:** Diante da pesquisa foi constatado que fatores relacionados a jornada de trabalho do profissional de enfermagem, como renda salarial, carga horária extensa, sobrecarga de trabalho e condições oferecidas no ambiente de trabalho influem na assistência prestada aos pacientes e ainda, na saúde bem como na insatisfação destes trabalhadores diante da jornada de trabalho exercida. **Conclusão:** é notório que muitos profissionais de enfermagem podem sentir-se satisfeitos em prestar o cuidado mesmo diante de tais fatores, uma vez que os mesmos atuam por amor ao exercício da profissão. Desta forma, nota-se a importância de executar estratégias que visem a melhoria das condições de trabalho oferecidas a equipe de enfermagem, sendo relevante a redução da jornada de trabalho e redefinição do piso salarial, com o intuito de garantir a preservação a saúde destes trabalhadores e uma assistência com qualidade e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Enfermagem do trabalho; Jornada de trabalho.

ABSTRACT

Objective: to verify the main causes and consequences of the workday that causes (in) satisfaction of the nursing professional. **Method:** This is an integrative bibliographical review, carried out at the Virtual Health Library (VHL), based on the Nursing Database (BDENF), using three descriptors ("Nursing", "Work Nursing" And "Workday"), where we selected thirteen (13) studies. **Results:** In the face of the research, it was verified that factors related to the nursing professional's workday, such as salary income, extensive workload, work overload and conditions offered in the work environment influence the care given to patients and, in health as well In the dissatisfaction of these workers before the work day exercised. **Final thoughts:** It is well known that many nursing professionals may feel satisfied to provide care even in the face of such factors, since they act for the sake of practicing the profession. Thus, it is important to execute strategies aimed at improving the working conditions offered to the nursing team, being relevant the reduction of the working day and redefinition of the salary floor, with the purpose of guaranteeing the health preservation of these workers And ass. istance with quality and safety.

Keywords: Nursing; Nursing work; Working hours.

¹ Enfermeira pela Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas-BA. E-mail: estercosta15@hotmail.com

² Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Centro de Ciências Agrárias. Cruz das Almas-BA, E-mail: fagnersantana_17@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Identificar las principales causas y consecuencias de las horas de trabajo que causan la (in) satisfacción del profesional de enfermería. **Método:** Se trata de una revisión integradora literatura, llevado a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), con la base de datos de la base de datos de enfermería (BDENF), siendo utilizado tres descriptores ("enfermería", "enfermería de salud ocupacional" y "día de trabajo"), donde se seleccionaron trece estudios (13). **Resultados:** Antes de que se encontró la encuesta que los factores relacionados con el trabajo de la enfermera viaje como ingresos por salarios, largas horas, la carga de trabajo y las condiciones ofrecidas en el lugar de trabajo influyen en la atención prestada a los pacientes y también la salud y la la insatisfacción de estos trabajadores, ejercido antes de la jornada de trabajo. **Consideraciones finales:** es evidente que muchas enfermeras pueden sentir el placer de ofrecer el mismo cuidado de factores tales como el mismo acto de amor a la profesión. Por lo tanto, tomamos nota de la importancia de la implementación de estrategias para mejorar las condiciones que se ofrecen al personal de enfermería de trabajo, con la reducción correspondiente de las horas de trabajo y la redefinición del salario mínimo, con el fin de garantizar la preservación de la salud de estos trabajadores y asistencia con calidad y seguridad.

Palabras-clave: enfermería; enfermería de salud ocupacional; Jornada de trabajo.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que possui inúmeras áreas de atuação, no entanto, a área assistencial merece destaque devido a sua importância, até porque o cuidar é a base de sustentação da sua prática, a partir de um olhar humanizado e holístico, tendo sempre como carro chefe o ouvir, o tocar e o dialogar (DIAS et al., 2009).

No entanto, nota-se que esse cuidar tem se tornado cada vez mais deficiente, devido a condições oferecidas no ambiente de trabalho (como a falta de recursos), que por sua vez, podem levar o profissional de enfermagem a agir de muitas vezes de forma mecânica, refletindo assim de modo negativo na assistência que é prestada, aumentando a possibilidade de cometer erros no que se refere à assistência de enfermagem ao paciente (FONTANA, 2010).

Entretanto, é sabido que tudo isso é reflexo de uma série de fatores tais como: a baixa remuneração salarial, extensa jornada de trabalho (cansativa e rotineira), problemas nas relações interpessoais (entre os membros da equipe e coordenadores de enfermagem), a forma como estes profissionais são coagidos em seu exercício, entre outros, que tem gerado consequências, como a falta de motivação no trabalho (PAFARO; MARTINO, 2004; FONTANA, 2010).

Corroborando, Zucatti (2012) destaca também que existe uma alta taxa de desligamento em hospitais por parte dos profissionais de enfermagem devido a condições de trabalho que não proporcionam prazer e satisfação nas tarefas que são exercidas, sendo que envolve fatores como a baixa remuneração, carga horária extensa (sendo altamente relevante a definição das 30 horas semanais para a enfermagem) e escalas de trabalho. Em contrapartida, mesmo lidando com fatores desmotivacionais, estes profissionais não se desvinculam da instituição, por existir um número demasiado de profissionais de enfermagem no mercado de trabalho, onde teriam que enfrentar a alta concorrência por uma nova vaga de emprego.

Zucatti (2012) complementa ainda, que ao ocorrerem desligamentos na unidade, os profissionais que permanecem atuantes enfrentam a sobrecarga de trabalho para compensar a ausência de um membro da equipe, uma vez que as atividades antes por ele executadas não podem ser suspensas. Isso pode resultar em cansaço físico e emocional, adoecimento, diminuir a qualidade da assistência, gerando acidentes e mesmo a insatisfação no trabalho.

Desta forma é importante apontar, as situações que podem trazer prejuízos à continuidade da assistência, uma vez que os erros podem decorrer de uma rotina de trabalho extensa e cansativa, sendo

que esta pode ser solucionada se reduzida a carga horária e mantida uma remuneração justa diante das atividades exercidas pelo enfermeiro (SOUZA, 2009).

Partindo deste pressuposto, como objetivo do estudo buscou verificar através da literatura as principais causas e consequências da jornada de trabalho que causa (in) satisfação do profissional de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório de revisão teórica integrativa, onde foram selecionados estudos científicos a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como base de dados a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de 20 de janeiro de 2017, na busca pelos descritores “Enfermagem”, “Enfermagem do trabalho” e “jornada de trabalho”, sendo encontrados 302 estudos.

Para chegar aos estudos adequados, foram utilizados critérios de inclusão, os quais foram: materiais que possuíssem “texto completo”; em português; com ano de publicação entre 2009 a 2013; e que abordassem assuntos principais, dentre os quais estão: saúde do trabalhador, jornada de trabalho, condições de trabalho, riscos ocupacionais, carga de trabalho e acidentes de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, foram encontrados 20 (vinte) estudos, sendo que 06 (seis) estudos eram repetidos, e 01 (um) não se enquadrou a temática do estudo, sendo selecionados 13 estudos para análise (Tab. 1).

De acordo com os estudos analisados nesta pesquisa, a extensa jornada de trabalho e as demais composições do exercício laboral do trabalhador de enfermagem, geram consequências à saúde dos mesmos, resultando em acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como dificuldades na assistência ao paciente.

Paiva (2012) destaca em sua pesquisa que os profissionais de enfermagem com carga horária de trabalho maior que 40 horas semanais, tinham mais chances de estar envolvidos em acidentes de trabalho, quando comparados aos que tinham uma jornada menor. Ressalta ainda, que estes profissionais não possuíam salários consideravelmente satisfatórios, o que implicava na existência de outras atividades complementares ao atual emprego, gerando desgaste físico e cansaço.

Lisboa et al. (2010) destacam em seu estudo, o estresse decorrente do trabalho noturno e as alterações causadas no ritmo circadiano, ritmo este que dita as funções fisiológicas do sono, como consequência gerada ao trabalhador de enfermagem. Desse modo a privação/redução do sono, a que os profissionais de enfermagem estão submetidos durante o trabalho noturno e múltiplas jornadas, sem o descanso necessário ao funcionamento regular do organismo, os expõe ao surgimento do estresse ocupacional.

Já Martins *et al.* (2012) e Oliveira *et al.* (2013), ressaltam em seu estudo as condicionantes psíquicas para os profissionais de enfermagem que atuam com serviço de atendimento móvel, estendendo-se ao processo de trabalho deste profissional numa visão geral. Os autores citam: a intensidade do trabalho; as exigências na execução da assistência; o relacionamento interpessoal com a equipe durante a jornada de trabalho, como condicionantes para problemas psicológicos (depressão, ansiedade, insônia, síndrome de Burnout).

Prata e Passos (2009) relatam que devido a baixa remuneração salarial, os profissionais de enfermagem assumem outros vínculos empregatícios, que os expõe a sobrecarga de trabalho, podendo gerar acidentes de trabalho não apenas com os mesmos, como também acometer outros funcionários da instituição, bem como os pacientes. Logo os autores consideram os acidentes ocupacionais como consequência da insatisfação do trabalhador de enfermagem, por terem que assumir outros vínculos empregatícios a fim de garantir uma renda salarial satisfatória.

Tabela 1 – Artigos que relatam principais causas e consequências da jornada de trabalho que causa (in) satisfação do profissional de enfermagem.

Nº	Artigo	Assuntos Principais
01	RODRIGUES MAS, DUARTE MSM, FLACH DMAM, <i>et al.</i> O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde dos trabalhadores de enfermagem.	Jornada de Trabalho; Consequências da jornada de trabalho; e Insatisfação.
02	LEMONS MC, RENNÓ CO, PASSOS JP. Absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura.	(in) satisfação; satisfação de enfermagem; absenteísmo.
03	FELLI VEA. Condições de Trabalho de Enfermagem e Adoecimento: Motivos para redução da jornada de trabalho para 30 horas.	Assistência de enfermagem; saúde do trabalhador; jornada de trabalho.
04	SOUZA NVDO, CUNHA LS, PIRES AS, <i>et al.</i> Perfil Socioeconômico dos Trabalhadores de Enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro.	Jornada de trabalho; saúde do trabalhador; renda salarial; insatisfação.
05	PRATA GP, PASSOS JP. A produção do conhecimento dos enfermeiros em Saúde do Trabalhador acerca do cenário hospitalar.	Satisfação; insatisfação; Saúde do trabalhador.
06	LISBOA MTL, SOUZA NVDO, SANTOS DM, <i>et al.</i> O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem.	Trabalho Noturno; saúde do trabalhador; renda salarial.
07	PIRES D, LOPES MGD, SILVA MCN, <i>et al.</i> Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade.	Jornada de trabalho; e enfermagem.
08	LEITE IRLI, SILVA GRF, PADILHA KG. Nursing Activities Score e demanda de trabalho de enfermagem em terapia intensiva.	Carga de trabalho; jornada de trabalho; enfermagem.
09	OLIVEIRA EB, SOUZA NVM, CHAGAS SCS, <i>et al.</i> Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro Residente em unidades especializadas.	Esforço; recompensa; enfermagem.
10	PAIVA MHRS. Acidentes ocupacionais por exposição a materiais biológicos entre trabalhadores do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de Minas Gerais.	Acidentes de trabalho; risco biológico; serviço de emergência; enfermagem.
11	PIRES AS, RIBEIRO LV, SOUZA NVDO, <i>et al.</i> A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria.	Condições de trabalho; saúde do trabalhador; enfermagem.
12	SANTOS TA, SILVA OS, MELO CMM, <i>et al.</i> Significado da regulamentação da jornada de Trabalho em enfermagem.	Jornada de trabalho; enfermagem.
13	MARTINS CCF, PONTES AGV, VIEIRA NA <i>et al.</i> Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros.	Condições de trabalho; enfermagem; saúde do trabalhador.

Leite, Silva e Padilha (2012), Martins *et al.* (2012) e Lisboa *et al.* (2010) colaboram entre si, trazendo em seus resultados, a organização do ambiente de trabalho e das rotinas estabelecidas para o exercício laboral, e o quantitativo profissional insuficiente com relação a demanda, como fator que leva a consequências a saúde do trabalhador de enfermagem, gerando sentimentos de insatisfação com relação ao exercício da profissão.

Devido às condições precárias de trabalho, o profissional de enfermagem tem que lidar com diferentes esferas de gestão, normas e cobranças distintas, e situações estressantes, uma vez que o mesmo assume horários extras e múltiplos vínculos (dupla e tripla jornadas) a fim de suprir sua insatisfação salarial (MARTINS *et al.*, 2012).

Os múltiplos vínculos empregatícios são, portanto, considerados determinantes para agravos a saúde do trabalhador de enfermagem, onde Leite, Silva e Padilha (2012), Rodrigues *et al.* (2012) concordam com Lemos, Rennó e Passos (2010), trazendo que a sobrecarga e as condições de trabalho podem gerar adoecimento fazendo com que estes profissionais se automediquem, por terem conhecimento referente ao mecanismo de ação dos medicamentos. Porém, o uso abusivo destas substâncias piora ainda mais o quadro patológico destes trabalhadores.

Por consequência ao adoecimento destes profissionais, aumentam as taxas de absenteísmo e licenças médicas, que implicam ainda, na sobrecarga dos profissionais que são obrigados a suprir a ausência destes (PIRES *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Além do que foi mencionando anteriormente, a extensa carga horária desenvolvida por estes profissionais associada ao ambiente laboral, os isenta de uma vivência social. Ainda, causam desmotivação profissional devido à desvalorização da categoria, obrigando-os a assumir jornadas múltiplas a fim de garantir sustento econômico (PIRES *et al.*, 2013; SANTOS *et al.*, 2013).

Partindo deste pressuposto, Oliveira *et al.* (2013) e Felli (2012) concorda ao trazer em sua pesquisa que os trabalhadores de enfermagem, bem como outros funcionários que participam de forma direta ou indireta do processo de cuidar, têm se submetido a riscos ocupacionais (químicos, físicos, biológicos, psicológicos e ergonômicos), incômodos e interrupções (considerados molestadores), podendo levar o profissional ao adoecimento, comprometendo não apenas a vida do mesmo, como também a qualidade da assistência e consequente integridade física dos pacientes, podendo ainda, gerar danos permanentes aos mesmos, bem como óbito.

Diante disso, os profissionais de enfermagem, uma vez causando consequências aos pacientes e mesmo aos demais funcionários da instituição onde trabalham (por imprudência diante da assistência), sujeitam-se as penalidades propostas pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, as quais são: advertência (registrada em prontuário sob a presença de duas testemunhas), multa (consiste no pagamento de 01 a 10 vezes o valor da anuidade), censura (repreensão divulgada oficialmente), suspensão do Exercício Profissional (por um período que não deve exceder 29 dias), cassação do registro (onde o profissional perde o direito de exercer a profissão).

Os autores, Pires *et al.* (2013), Oliveira *et al.* (2013), Rodrigues *et al.* (2012) e, Prata e Passos (2009), concordam com a autora supracitada, quando trazem que a extensa jornada de trabalho do profissional de enfermagem e o ambiente laboral reflete tanto na saúde quanto na assistência prestada pelos mesmos. Prata e Passos (2009) trazem ainda, o hospital como local que propicia uma série de riscos a saúde do trabalhador. Estes por sua vez podem ser físicos, químicos, psicológicos, ergonômicos e sociais.

Em sua pesquisa, Souza *et al.* (2012) trazem que, no que se refere as doenças atuais, dos 50 sujeitos participantes, 26 declararam apresentar doenças osteomusculares, 17 algum tipo de alergia, 13 doenças vasculares, 10 doenças do aparelho gastrointestinal, 9 doenças respiratórias, 5 doenças ligadas a tireóide, 3 cardiopatias; 1 problemas renais e 7 apresentavam outros tipos de patologias. Partindo desta prerrogativa,

Manetti, Marziale e Robazze (2008) acrescentam que o trabalho em ambiente hospitalar pode trazer riscos a saúde do trabalhador, principalmente os profissionais de enfermagem. E complementando, Barbosa *et al.* (2009) dizem que no hospital o trabalhador está exposto a sofrimentos físicos e psíquicos, devido as pressões que vivenciam intra e extra-hospitalar.

Rodrigues *et al.* (2012), quando descrevem acerca do exercício da enfermagem, destacam a rede hospitalar como um ambiente mais condicionante para o desenvolvimento destas patologias. Pires *et al.* (2013, p. 3774) colaboram que “as condições de trabalho influenciam o processo de trabalho e contribuem sobremaneira para determinar o processo de saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem”.

Segundo Oliveira *et al.* (2013) o ponto mais crítico da exposição do profissional de enfermagem a extensas jornadas e a precariedade das condições laborais, é o abandono da profissão.

Acredita-se que é importante traçar estratégias para reduzir as consequências geradas pela sobrecarga de trabalho vivenciada pela equipe de enfermagem, as quais tem influência direta na satisfação destes, sendo este sentimento considerado por Oliveira *et al.* (2013) fator positivo bem-estar físico, social e profissional. Segundo Pires *et al.* (2013), é possível promover a equipe de enfermagem sentimentos de satisfação, desde que sejam oferecidas: condições de trabalho adequadas; remuneração salarial e bonificações compatível com o trabalho exercido; oportunidade de crescimento e aprendizado através da educação continuada; possibilidade de promoção de carreira; relacionamentos positivos; supervisão competente do trabalho; e promoção de estabilidade no emprego.

Os estudos sugerem medidas como o aumento do número de profissionais atuando por turno de trabalho, de acordo com a demanda de pacientes (quanto ao número e necessidade de cuidados) (LEITE; SILVA; PADILHA, 2012).

É sugerida ainda a redução da carga horária de trabalho destes profissionais para 30 horas semanais, com o intuito de reduzir os danos gerados a saúde deste trabalhador da saúde, e conseqüentemente, contribuir para melhorias na qualidade da assistência prestada (PIRES *et al.*, 2013).

Desta forma, entende-se a relevância da aprovação da proposta de redução da carga horária de trabalho da categoria de enfermagem para trinta horas semanais, tendo em vista a preservação da qualidade de vida destes profissionais, e conseqüentemente, a redução das taxas de absenteísmo e erros gerados em decorrência da sobrecarga de trabalho.

No entanto, Santos *et al.* (2013) ressaltam que se mesmo havendo a redução da carga horária de trabalho, não houver melhorias no que se refere as condições laborais, a intensidade do trabalho tende a aumentar. Portanto, é necessário avaliar os fatores que envolvem o exercício da enfermagem, na busca por oferecer um ambiente qualificado para a atuação da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa pode-se perceber que, no que se refere à jornada de trabalho exercida pelos profissionais de enfermagem, os fatores relacionados as condições de trabalho precárias, como a baixa remuneração salarial, a falta de recursos, problemas de gestão e rotina de atividades, implicam em consequências como problemas a saúde dos mesmos, absenteísmo, e ainda colocam em risco a saúde dos pacientes por haver prejuízos a assistência prestada.

Acredita-se que com o investimento em melhorias para a categoria dos profissionais de enfermagem, estes terão maior satisfação no que se refere ao ambiente de trabalho, levando, ainda a redução das taxas de absenteísmo e conseqüente custeio com doenças ocupacionais, uma vez que estas são agravantes das precárias condições laborais, as quais estão submetidas estes trabalhadores no exercício de sua função.

Recebido em: 2/2017**Aceito em: 2/2017****Publicado em: 3/2017**

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA KP, SILVA LMS, FERNANDES MC *et al.* Processo de Trabalho em Setor de Emergência de Hospital de Grande Porte: A visão dos trabalhadores de enfermagem. **Revista Rene**. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 70-76, out./dez. 2009.
2. DIAS SMM, VILAS BOAS AA, DIAS MRG *et al.* Fatores desmotivacionais ocasionados pelo estresse de enfermeiros em ambiente hospitalar. 2009.
3. FELLI VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermagem em Foco**, São Paulo, v. 4, n. 3, p.178-181, set. 2012
4. FONTANA RT. Humanização no processo de trabalho em enfermagem : uma reflexão. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 200-207, 2012.
5. LEITE IRL, SILVA GRF, PADILHA KG. Nursing Activities Score e demanda de trabalho de enfermagem em terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 6, n. 25, p. 837-843, 2012
6. LEMOS MC, RENNÓ CO, PASSOS JP. Absenteísmo na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, p.13-16, jan./mar. 2012.
7. LISBOA MTL, SOUZA NVDO, SANTOS DM *et al.* O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 18, p.478-483, out. 2010.
8. MANETTI ML, MARZIALE MHP, ROBAZZI MLCC. Revisando os fatores psicossociais do trabalho de enfermagem. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 111-119, 2008.
9. MARTINS CCF, PONTES AGV, VIEIRA AN. *et al.* Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria-RS, v. 2, n. 2, p. 282-289, 2012.
10. OLIVEIRA LB, SOUZA NVM, CHAGAS SCS. *et al.* Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 173-178, 2013.
11. PAFARO RC, MARTINO MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dula jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **Revista Escola de Enfermagem, USP**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 152- 160, 2004.
12. PIRES D, LOPES MGD, SILVA MCN. *et al.* Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade.. **Enfermagem em Foco**, SC, v. 3, n. 1, p.114-118, 2010.
13. PIRES AS, RIBEIRO LV, SOUZA NVDO. *et al.* A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. **Revista Cuidado é fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 3767-3779, 2013.
14. PRATA GP, PASSOS JP. A produção do conhecimento dos enfermeiros em saúde do trabalhador acerca do cenário hospitalar. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.255-264, set./dez. 2009
15. RODRIGUES MAS, DUARTE MSM, FLACH DMAM. *et al.* O impacto das condições e jornada de trabalho na saúde de trabalhadores de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p.2867-2873, Out/Dez 2012. Trimestral.
16. SANTOS TA, SILVA OS, MELO CMM. *et al.* Significado da regulamentação da jornada de trabalho em enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 265-268, 2013,
17. SOUZA RMN. **O trabalho no Centro Cirúrgico e as funções psicofisiológicas dos trabalhadores de enfermagem**. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
18. SOUZA NVDO, CUNHA LS, PIRES AS. *et al.* Perfil socioeconômico e de saúde dos trabalhadores de enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro. **Reme**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 16, p.232-240, abr./jun. 2012.
19. ZUCATTI APN. **Tipos e Motivos de Desligamento dos Trabalhadores de Enfermagem em um Hospital da Região de Porto Alegre- RS**. 2012. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia Organizacional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.